

JORNAL DO CRM-ES

Nº 116 - ANO 25 - MAIO DE 2024

FISCALIZAÇÃO

Mais efetividade

CRM-ES amplia parceria com o Ministério Público para tentar melhorar as condições de trabalho e segurança para o médico nas unidades de saúde de Vila Velha

CRM-ES CIÊNCIA

A Plataforma DynaMed permite que o médico tenha acesso a diagnósticos menos conhecidos

PERSONAGEM: JORGE POTRATZ

Conheça um pouco mais do médico militar que cuidou de "Clarinha", mulher não identificada que ficou 24 anos em coma

Acesso a diagnósticos, tratamentos e revistas científicas

O médico registrado no CRM-ES tem acesso, de forma gratuita, a duas das principais plataformas científicas de apoio ao diagnóstico, tratamento e publicações científicas do mundo.

Na DynaMed, o médico pode consultar, a partir de sintomas pouco conhecidos de seus pacientes, por exemplo, recomendações de diagnóstico e de tratamento, a partir de relatos de médicos renomados em todo o mundo.

Já na Medline Complete, os médicos registrados no Estado podem encontrar referências e resumos de revistas científicas da área Médica - são cerca de 5,4 mil periódicos dos Estados Unidos e de mais 80 países.

O presidente do CRM-ES, Dr. Fernando Tonelli, ressalta a importância das duas ferramentas. "Sempre nos deparamos com casos que são de diagnóstico difícil e ter uma opção de consulta qualificada como a DynaMed, por exemplo, é fantástico. Recomendo o uso delas."

Além da qualidade das ferramentas, é importante ressaltar que se o médico fizesse a assinatura individual da plataforma DynaMed, por exemplo, teria de pagar R\$ 1.080,00.

COMO ACESSAR

O acesso às plataformas DynaMed e Medline Complete é feito por meio do portal crmes.org.br. Basta clicar no **CRM Virtual**. A página será redirecionada a área de login do médico, no site do Conselho, e após preenchidos login e senha, abrirá uma lista de serviços, dentre eles os ícones na sessão CRM-ES Ciência, com as identificações das plataformas.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Mais podcasts e canais de informação ao médico

O investimento do Conselho de Medicina na ampliação de canais de educação continuada para o médico, especialmente o Youtube e o Spotify, e a intensificação de programas como os podcasts, vão garantir mais acesso a conhecimento ao médico.

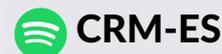
Nesses canais, segundo o coordenador do Programa de Educação Médica Continuada (PEC) do CRM-ES, o conselheiro Dr. José Américo, o médico sempre terá acesso a informações que são úteis para o dia a dia profissional.

"Os podcasts são uma forma agradável de ter acesso a informações, ouvindo sempre um profissional capacitado para falar sobre algum tema atual e necessário ao médico", explicou o coordenador do PEC. Também no YouTube, o médico pode ter acesso a outros programas, como videoaulas e webinars.

O conteúdo está crescendo e vai crescer muito mais nesses canais e na oferta de educação continuada presencial, com módulos no interior e os cursos de urgência e emergência, como informa o presidente do CRM-ES, Dr. Fernando Tonelli.

Neste ano, por enquanto, já foram realizados eventos, com temas variados, em Colatina, Linhares, Venda Nova do Imigrante, Castelo, Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus. Durante o ano, também, já foram realizadas três turmas dos cursos de urgência e emergência.

ACESSE OS CANAIS DO CRM-ES



FISCALIZAÇÃO

Parceria com o MP para tornar ações mais efetivas em VV

A fiscalização dos estabelecimentos de saúde é uma das principais funções do CRM-ES. Os limites legais, no entanto, para a atuação do Conselho nem sempre garantem que essas fiscalizações se traduzam, na velocidade necessária, em melhorias nas condições de segurança e de trabalho para o médico e de atendimento para a sociedade.

Por isso, o Conselho de Medicina definiu uma nova parceria com o Ministério Público (MP), por meio do promotor de Justiça Dr. Gilberto Morelli Lima (responsável pela fiscalização da saúde em Vila Velha).

O compromisso é intensificar ainda mais ações de fiscalização naquele município, com subsídio técnico da equipe de fiscalização do Conselho, por exemplo, para analisar o número adequado de profissionais, de equipamentos e estrutura física e de insumos, para responder às demandas da população de Vila Velha.

FISCALIZAÇÕES EM 2023

28 relatórios enviados para o Ministério Público

741 FISCALIZAÇÕES

450 FEITAS NA GRANDE VITÓRIA

176 FEITAS NA REGIÃO NORTE DO ESTADO

115 FEITAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO



RESULTADOS RECENTES

A Equipe do Conselho de Medicina, nos meses de março e abril, fiscalizou unidades nas quais médicos foram agredidos e/ou ameaçados e locais que profissionais de saúde, outros órgãos fiscalizadores e a sociedade denunciaram problemas de atendimento. Em alguns deles, como o PA Paulo Pereira, em Cachoeiro de Itapemirim, confirmou a precariedade da rede canalizada de gás (o abastecimento tem sido feito com cilindros de oxigênio).

Um relatório que aponta esse problema e outros, como a falta de medicamentos para a urgência e emergência, de manutenção física e de equipamentos, como monitores cardíacos e bombas de infusão, foi encaminhado aos gestores e ao Ministério Público, pedindo providências.

PERSONAGEM: JORGE POTRATZ

Medicina e humanidade

Aquele menino pomerano que sonhava transformar a vida e ultrapassar a barreira comum aos seus pares chegou longe. Dr. Jorge Potratz, agora conhecido em todo o país pelo caso “Clarinha”, nasceu e viveu a infância em uma fazenda em Santa Maria de Jetibá, interior do Estado. Seu sonho juvenil começou a virar realidade quando se mudou para Vitória e passou no vestibular para medicina na Ufes.

Em 1985, a primeira etapa estava vencida. Com a graduação concluída, partiu para a residência em Clínica Médica, no antigo Hospital do Distrito Federal Presidente Médici (HDFPM), atualmente chamado Hospital Universitário de Brasília (HUB).

O esforço e o destino o trouxeram de volta rapidamente. Na mesma época, Dr. Potratz estava na suplência de residência médica no Hospital das Clínicas, onde sua esposa também estava fazendo residência. Um mês depois de ter se mudado para Brasília, foi convocado pelo hospital de Vitória.

A trajetória profissional foi recortada, a exemplo de muitos colegas médicos, por empregos e concursos públicos. Passou pelo Iesp, trabalhou no Hospital Estadual Dório Silva e virou, também, servidor da Prefeitura de Vitória. Em 1992, passou no concurso público para o cargo de médico da Polícia Militar e trabalhou na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital da Polícia Militar do Espírito Santo (HPM).

UMA MENSAGEM PARA AS FUTURAS GERAÇÕES

Mesmo na reserva da Polícia Militar desde 2017, Dr. Jorge Potratz continua a exercer a função na UTI do HPM e na Prefeitura de Vitória. Do alto da experiência de quase 40 anos de profissão, ele aconselha aos colegas, especialmente recém-formados, que ouçam os seus pacientes com muita atenção. Aspectos como o histórico da doença, o contexto familiar e socioeconômico, a religião e o local de onde vieram “abriria grandes possibilidades de evoluírem na melhoria do diagnóstico e na capacidade de tratar os pacientes”, concluiu o médico.



CLARINHA E A MUDANÇA DE VIDA

Depois de começar na UTI, o médico militar Dr. Jorge Potratz foi transferido para assumir a Enfermaria Clínica do HPM, em 2001, e um mês depois uma paciente não identificada foi transferida do Hospital São Lucas (HSL). A mulher, que aparentava uns 20 anos, chegou ao hospital sem identificação e em estado vegetativo. Apesar não conhecê-la, ele adquiriu um carinho sem igual pela paciente que mais tarde seria apelidada de “Clarinha”, por ter a pele muito clara.

Potratz a acompanhou por 24 anos (fornecendo cuidados médicos e financeiros). Coube a ele, após a morte dela, em 14 de março último, registrá-la como Clarinha, para que ela não fosse enterrada como indigente. Com a repercussão nacional do caso, o Grupo Primícias se sensibilizou com a história e assumiu as despesas do enterro, realizado em 14 de maio, no Cemitério Municipal de Maruípe, em Vitória.

As duas décadas cuidando de Clarinha, mudaram o olhar de Jorge Potratz para o tratamento de outros pacientes. “Eu sou meio ríspido... e foi como se meu coração fosse abrandando. E eu vi que se nós não nos preocupássemos, ela não seria nada. Acho que Deus viu em mim algo que eu teria de mudar para abrandar meu coração, aprender a me colocar no lugar do outro.”